

EVENTO: “EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CONECTANDO PROCESSOS FORMATIVOS ANTIRRACISTAS ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA”

22 DE FEVEREIRO DE 2024

LOCAL – CCB/PINICÃO

Maria de Fátima Beraldo

Gestora Municipal de Promoção da Igualdade Racial

Magnífica Reitora Professora Marta Fávaro, Prefeito de Londrina Dr. Marcelo Belinati Martins cumprimentando-os respeitosamente cumprimento também as demais autoridades da mesa, convidadas e convidados, o público em geral e todas as pessoas que nos honram com sua presença, nesta noite.

Senhoras e senhores.

Sempre se converte em momento festivo e histórico para a pessoa negra e indígena, cada vez que uma reunião tem assento para tratar de um tema que requer de todos muita coragem e elevado compromisso com o movimento de transformação da sociedade em que vivemos. Aqui, no caso, promover o debate sobre a questão racial com vistas a fazer o enfrentamento ao racismo, por meio do diálogo e a importância da conscientização sobre as políticas públicas para a promoção da igualdade racial numa perspectiva educacional, reconhecendo os ambientes de educação como espaços determinantes e possíveis de efetivação de justiça social por garantia de direitos.

Momentos, como este sinalizam passo importante como via de fortalecer tratativas pelo combate às desigualdades raciais e sociais no sentido de propor e construir ações que de fato sejam promotoras da igualdade racial na perspectiva do reconhecimento de que o racismo é um empecilho para o bem da sociedade, a aplicação da justiça e a garantia de direitos de forma equânime. Organizar encontros dessa natureza com vistas a conversar sobre a efetivação da Lei 10.639/03, atualizada pela Lei 11.645/08, significa, antes de tudo, reconhecer diversidades para reduzir as desigualdades persistentes na sociedade brasileira, aqui, no caso, específico na educação, pois a referenciada lei trata da obrigatoriedade da inclusão da história e cultura afro brasileira e indígena nos currículos escolares.

O Movimento Negro local reconhece os avanços e os esforços que vem sendo empreendidos quanto a promover a inclusão e enfrentar o racismo.

Em Londrina, por exemplo, o trabalho se organiza em rede e envolve diferentes órgãos públicos e setores da sociedade civil, como: Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial, Gestão Municipal de Promoção da Igualdade Racial, Grupo de Trabalho de Combate ao Racismo – coordenado pelo Ministério Público, Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da UEL, Comissão da Diversidade da Secretaria Municipal de Educação, Comissão da Igualdade Racial e Minorias da OAB – Londrina, Coordenação da Diversidade das Escolas Estaduais de Londrina.

Contudo estamos, ainda, distantes de celebrar êxito, pois o preconceito, a discriminação racial e outras assimetrias decorrentes de uma sociedade marcada por um racismo que é estrutural e estruturante das relações, quer estejam elas situadas no campo social, cultural, econômico ou político, são impeditivos para a efetivação e execução de políticas que venham contemplar os desiguais na perspectiva do que seja justiça social, pois há uma distância significativa entre ter direitos e ter justiça social.

Passados 20 anos de sua promulgação a Lei nº 10.639/2003, permanece, em parte, no papel e outra no imaginário, pois, dela, o que foi efetivado, está muito longe do que é necessário e esperado pela sociedade, principalmente, a comunidade negra e indígena, para promover o



reconhecimento da existência do racismo, a valorização da cultura afro brasileira e indígena, a reparação histórica ainda aguardando por ser feita e medidas robustas de combate ao racismo que permeia o chão da escola. Portanto, a data de, hoje, demarca sim, um momento histórico e se reveste de importância significativa para todos os comprometidos com esse dever. Enfrentar o racismo cristalizado nas relações mais profundas da sociedade brasileira é um desafio duro, mas que precisa ser feito. E por ter essa compreensão e entender que a contribuição de cada um de nós se verterá em mudanças afirmativas na sociedade em que vivemos é que aguardamos com entusiasmo essa formação.

“É urgente pensar num projeto de desenvolvimento, de construção da democracia no país, contudo a efetivação desse intento passa pela capacidade de enfrentar e desconstruir o racismo porque o racismo não é compatível com um projeto de desenvolvimento de uma nação que prime de modo verdadeiro pela liberdade, respeito e cidadania, que seja democrática, sustentável e humana”

Pensar uma sociedade verdadeiramente democrática, sustentável, de respeito às diferenças, de oportunidades para todos, livre do racismo, do preconceito e da discriminação é a nossa grande utopia, e acreditamos que isso é possível e assim como profetizou Luther King que sejamos vistos e tratados, pelo princípio da igualdade, enquanto humanos e não mais pela cor de nossa pele. Parabéns a todas as pessoas envolvidas nesse valoroso projeto.

Uma proveitosa formação para todas/todes e todos nós! Muito obrigada!

ISBN 978-65-01-03201-6